

GALEGO-PORTUGUÊS PORTUGUÊS ANTIGO

**Esperança Cardeira
História do Português
(pp.44-56)**

Problemas de investigação

- Limitação: a língua escrita não reflete exatamente a língua falada

Tipos de documentos – vantagens + e desvantagens -

literários

+ **Documentos** literários: riqueza linguística, textos poéticos permitem através da métrica e rima análises profundas

- **Textos** literários: sobreviveram aos nossos dias à custa das cópias que os foram progressivamente modificando, sendo difícil reconhecer o que é a língua original e o que é a actualização do texto.

não literários

- + sabe-se o lugar e a data do documento escrito, origem do autor – notário responsável pela sua elaboração
- + Mais próxima da oralidade apesar dos formalismos inerentes a este tipo de texto
- - frequentemente difíceis de interpretar sem o paor de especialistas em paleografia e em outras áreas, como a diplomacia, codicologia, crítica textual ou outras disciplinas que esclarecem as circunstâncias de produção dos documentos.

Os primeiros séculos da reconquista

- A língua falada ainda não se traduzia na escrita
- **O latim – língua de prestígio** – por isso, os primeiros documentos **do Condado Portucalense de D. Teresa e D. Henrique** e os do reino independente são de Afonso Henriques.
- O latim, apesar de ser língua de prestígio, era muito simplificado e pronunciado de uma forma muito próxima da linguagem falada (**o chamado romance falado**), o que permitia compreensão mesmo por aquelas pessoas que não tivessem capacidade de se exprimirem em latim.

Os documentos mais antigos escritos em Português

- Do século **IX** até ao século **XII** conservou-se um grande número de **documentos latinos** de Portugal em que aparecem **palavras portuguesas** em grafia latinizante. Constituem **os primeiros vestígios** da língua portuguesa, e **provêm**, sobretudo, **do Noroeste e Oeste**, terras antigas densamente povoadas, de igrejas e mosteiros e de intensa atividade económica. Relembre-se que a sul do rio Mondego, as terras eram novas, reconquistadas e repovoadas e de população mais rarefeita.

Documento - século X

- **Portugaliae Monumenta Historica (diplomata et Chartae)** contêm **952** documentos.

Os primeiros textos escritos em língua portuguesa surgem no século XII.

O latim deixou de ser usado como a linguagem tabeliônica (notarial) e assim, foi sendo substituído pela língua portuguesa. Os **primeiros textos escritos em língua portuguesa surgem no século XII.**

Ao passo que **em França** os mais antigos documentos linguísticos têm quase todos **origem eclesiástica,**

X

em Portugal têm **origem jurídica.** São escrituras de compra, cartas de doação, testamentos e outros..

1143 -o Reino de Portugal torna-se num estado independente

- Os primeiros documentos escritos em **Língua Portuguesa** relacionam-se, sobretudo, com o ano de **1143** quando o Reino de Portugal se torna num **estado independente** e quando nos paços portugueses florescia uma **literatura** em parte importada, em parte autóctone.

GEOGRAFIA DOS OUTROS DOCUMENTOS

- A maioria dos documentos: **entre Douro e Minho** (os três primeiros documentos mencionados) – **ver no slide 3.**
- Um título de compra – **1262** – Porto
- Outras regiões com documentos linguísticos: a Beira, Lisboa, Évora, Lagos, Loulé, Albufeira.

DOCUMENTOS DO NORTE DE PORTUGAL

- O documento **mais antigo em língua portuguesa**, oficialmente, é ***Auto de Partilhas*** de 1192 (1230).
- O segundo documento mais antigo em língua portuguesa é um pequeno testamento de 1193 (era 1231)
- O terceiro documento mais antigo em LP, e o mais extenso, é o ***Testamento do rei D. Afonso II*** de 1214.

A linguagem tabeliônica (notářský jazyk)

- muito oficial, pouco nos diz sobre a linguagem corrente daquela época, é uma linguagem de uma comunidade mais restrita, demasiado tradicional e convencional nas suas formas e expressões.
- é valiosa para a datação de certos fenómenos fonéticos ou pelo menos de determinadas particularidades ortográficas.
- seria importante averiguar a sede das várias chancelarias em que os documentos foram redigidos e saber a naturalidade e condições de vida do tabeliões para podermos esclarecer a geografia dos fenómenos fonéticos e morfológicos que surgem nos documentos: acontece que nem sempre o local onde os manuscritos foram descobertos se identifica com a terra natal do escrivão.


Escritura da Fundação da Igreja de Lordosa - Viseu



Escritura da fundação da Igreja da Lordosa

- escrito em **882**, em Latim
- *moastica* – em vez de *monastica* (síncope de n)

monastica monastica monastica



século XIII

No século XIII, no início do Reinado de **D.Dinis**, a Chancelaria Régia adopta o **Português** como **Língua de escrita**. Surgem:

- ***O Testamento de Afonso*** - 1214
- ***A Notícia de Torto*** 1234/1236/1243/1252/1253
- ***Notícia de Fiadores*** – 1175
- ***Pacto de Gomes Pais e Ramiro Pais***
1173-1175

Documentos literários

Ao mesmo tempo, floresce a **produção literária, poética, trovadoresca**, escrita não numa linguagem diferente, mas estilizada numa **língua falada** dos dois lados do rio Minho e perpetua **arcaísmos** e **convencionalismos** literários. Surgem **mais de 1500 poemas** trovadorescos, produzidos entre finais do **século XII** e a primeira metade do séc. **XIV** e que foram conservados em três cancioneiros: **d' Ajuda, d' Escarnho e Maldizer, d' Amigo.**

Português antigo x Galego-português

- Por Português Antigo entenda-se o período da história do português que se inicia com os primeiros documentos escritos em **língua vulgar** e que se prolonga **até finais do século XIV ou meados do século XV**. É a língua de **Afonso Henriques** e de toda a primeira dinastia. A fase do Português Antigo (e até ao Renascimento) corresponde **ao Período Fonético**.
- Galego-Português – é a expressão que deva ser reservada para a **produção poética**, distinguindo-se do Português Antigo que se vai transformando e distanciando dos outros domínios portugueses.

o Português Antigo = o Período Fonético

A característica principal deste período é a
LIBERDADE GRÁFICA

Os escribas adaptavam velhas grafias para representar os novos sons, sendo que surgiam novas grafias. As soluções variavam de escriba para escrita, de documento para documento:

Notícia de Torto x Testamento de D-Afonso

- **Notícia de Torto** – documento informal, escrito em pergaminho, relata os tortos (as ofensas) sofridos por Lourenço Fernandes da Cunha. Os notários esforçavam-se por verter num modelo latino o os novos fonemas – o resultado é uma escrita individualizada oscilando entre formas latinas e romances. O texto provavelmente reflete o dialeto do Minho.
- **Testamento de Afonso II** – documento régio (o primeiro), produzido em português mais estável, com o nível mais nivelado.

Testamento de *Afonso II* e *Notícia de Torto*

A análise dos dois documentos permite observar duas tradições diferentes:

1. no caso da *Notícia de Torto*, vê-se que o trabalho é um fruto de notários, que, isolados, **tentam verter** nom modelo latino os **novos fonemas** da língua que ouvem. Assim surte uma **escrita individualizada**, oscilando entre formas latinas e romances.
2. no caso do *Testamento de Afonso II*, que foi produzido numa Chancelaria régia, atesta-se um **ambiente mais estável**, escolhas e convenções mais niveladas, constituição de **normas gráficas**. é o primeiro documento régio, de que foram feitas treze cópias, de que restaram duas: uma conservada em Lisboa, outra em Toledo. Muito frequentemente, as duas cópias são objecto de análises diacrónicas. Existem variações embora não tão radicais e frequentes como na *Notícia de Torto*.

Português do século XII.

- Os documentos permitem caracterizar o português do século XII.

Exemplificação: palatal nh

Notícia do Torto:

quinione (quinhão) = část, podíl, dědictví, uskupení pětí

1. **quiñõ**

2. **quiniõ**

3. **quinnõs** (no latim não existia ã, õ, nem **nh** – por isso, os escribas hesitam entre: **n**, **ni**, **nn**)

Testamento de Afonso II:

senior, tenio, Junio – apenas uma versão: **-ni-**

vocalismo

a abundância de sequências hiáticas resultantes da síncope das **oclusivas sonoras** e de **-n-** e **-l-** intervocálicos:

– VIDI	VI-I	VI
– SOLO	SO-O	SÓ
– TELA	TE-A	TEIA
– VINU	Vĩ-U	VINHO
– MANU	MÃ-O	MÃO
– MANOS	MÃ-OS	MÃOS
– PANES	PÃ-ES	PÃES
– LEONES	LEÕ-ES	LEÕES

Vocalismo – terminações nominais e verbais

as terminações nominais e verbais

anu = **ão** / **manu** = **mão**/

ane = **ãe** / **panem**=**pãe**/

ant = **ã** / **catabant** / **cantavã**/

one = **õ** / **coratione**=**coraçõ**/

unt = **õ** / **sunt** = **sõ**/

Vocalismo – terminações nominais e verbais

anu = ão / **manu = mão/ mãos** *hoje mão/mãos*

ane = ãe / **panem = pã/pães** *hoje pão/pães*

ant = ã / **catabant / cantavã** *hoje cantavam*

one = õ / **coratione = coraçõ/corações** *hoje
coração/corações*

unt = õ / **sunt = sõ** *hoje são*

O SISTEMA CONSONÂNTICO

NA SEQUÊNCIA DE HIATOS LATINOS ATRAVÉS DA DITONGAÇÃO TINHA SURGIDO UMA SEMIVOGAL PALATAL QUE, EM CONTACTO COM ALGUMAS CONSOANTES, AS **PALATELIZOU**:

TI + vogal = ç tertiu – ter[tju] - ter[tsj]o- ter[ts]o - terço

CI+vogal= ç facio - fa[tsu] – faço

CE = centu – [ts]entu – cento

MAIS TARDE: SONORIZAÇÃO:

pretiare- pre[ts]ar – pre[dz]ar

novos elementos distintos

duas africadas predorosdentais TS/DZ e duas fricativas apicoalverorares s,z /

CERVO [ts]ervo

COZER

co[dz]er

SERVO [s]ervo

COSER

co[z]er

PASSO pa[s]u

(české slabé ž)

(české slabé š) – zachovalo se dodnes v oblasti Beiry

novos elementos distintos

- No Testamento de Afonso II foi sistemática a distinção entre africadas e fricativas
- /ts/ c, ci
 - arcebispo, gracia (Lisboa)
- /dz/ x z
 - Fazer, treze (Toledo)

outros 4 fonemas

[ʃ]
paSSione - pa[SJ]one - pai[ʃ]ão

[ʒ]
baSIu - ba[ZJ]u - bei[ʒ]o

[tʃ]
PLanu, CLave, FRagrare = [tʃ]ão, [tʃ]ave, [tʃ]eirar

[dʒ]
GEnte = [dʒ]ente

A africada palatal sonora [dʒ] GEnte e [ʒ] baSIu convergem ainda no período de Português Arcaico. A africada [tʃ], por outro lado, conserva-se ainda no dialecto setentrional do português.

Morfologia

o **género** de alguns nomes não correspondiam o o de hoje:

Exemplificação:

linguagem, linhagem – masculinos

dor – ambos os géneros

valor, fim – femeninos

senhor, português, espanhol – não existia a marca do feminino /a senhor branca e vermelha/ – o género era distinguido **pelos determinantes** ou **modificadores**.

pronomes possessivos

duas séries de possessivos:

TÓNICOS – ambas as posições

minha, tua, sua (uma ordem sua, sua ordem)

x

meum, teum, suum (seum)

ÁTONOS – antecede sempre o substantivo (existem até o séc.XV)

m(h)a, ta, sa (sa ordem)

x

mou, tou, sou

FLEXÃO VERBAL – 2ª pessoa de plural

- O –t- intervocálico **sonorizou-se**, assim todas as formas da 2ª pessoa do plural apresentava, no Português Antigo, -d-: *amades, faredes, ouvides*.
- O **d** acabará por **sincopar** até ao **século XVI**. Mas ainda, no início do século XV, atrenam as formas sincopadas e não sincopadas: *ajades // ajaes*.
- **Em meados do século XVI** o processo de sincopização está generalizado (hoje temos *mandae – mandai, dormides – dormies – dormis*), embora sobreviva **em galego** e em dialectos setentionais portugueses.
- Foram poucas as formas que resistiram ao **apagamento do – d-** : hoje temos apenas *tendes, ledes, ide* – estas formas conservaram-se porque da síncope provavelmente resultariam monossílabos ou homomorfia com a segunda pessoa do singular.

particípio passado – ado, -udo, -ido

Havia, no Português Antigo, três terminações:

-ado, -udo, ido:

amado, avudo dormido

Mas: a 2ª conjugação -ēre e a 3ª conjugação em -ĕre. alguns verbos passaram à 2ª e outro à 3ª conjugação, o que levou a uma certa instabilidade:

requerer, caer, confonder, finger, tinger, traer

mudaram para:

requerer, cair, confundir, fingir, tingir trair.

Daí os participios diferentes. Os verbos da 2ª conjugação, por analogia, passaram, até ao século XVI, a adoptar as desinências verbais participiais da 3ª conjugação. Até hoje mantiveram-se **conteúdo, teúda, manteúda.**

a 1ª p.sg. do indicativo de alguns verbos

ARDIO, SENTIO, AUDIO, PETIO

ARÇO, SENÇO, OUÇO, PEÇO

duas evoluções:

1. regularização: arço - ardo, sentio- sinto
2. antiga variação. ouço, peço

verbos em –scere:

modificação analógica

conh~~o~~sc~~o~~, par~~e~~sc~~o~~ – conh~~e~~ço, par~~e~~ço

haver, ter

haver

posse de bens e qualidades inalienáveis: ***haver nome***

x

ter

posse provisória: ***ter um livro***

O verbo **ter**, no Português Antigo passa a substituir também o significado de **haver**. ***Haver*** torna-se o verbo existencial ou auxiliar.

Ao mesmo tempo, a **concordância** do participios com o objecto (havia vistas as coisas) passa a ser a de participio com o sujeito (havia visto as coisas).

ESSE, SEDERE, ESTARE

sedere

(estar sentado – sedět) convivia com

estare

(‘stare = estar de pé = stát)

esse

(ser= být)

ESSE, SEDERE, ESTARE

sedere – confunde-se com **esse** – no sentido de ser.

sejo=estou sentado, sou

(sejo, sees, see, seemos, sedes, seem)

Confunde-se SEDERE e ESSE

o **indicativo** de esse substitui o de **sedere**:

(sum, es, est, sumus, sutis, sunt – sou, és, é, **somos**, sois, são)

o **conjuntivo** é de **sedere**: (sedeam =seja, sedeamus =sejamos).

homem e outras expressões indeterminadas

homem como sujeito indeterminado (někdo) e outras
expressões indeterminadas caíram em desuso:

homem – alguém

hu – onde

er, ar – do mesmo modo

adur – dificilmente

adrede – directamente

ensembra – juntamente

asinha – rapidamente

ende – disso, nisso

rem – nada

acá, acó – neste lugar

alá, aló – naquele lugar

porende – porém

colocação dos pronomes átonos ou clíticos

- No **Português Antigo**, o pronome átono podia surgir **antes** ou **depois** do verbo. A ênclise era, contudo, mais frequente. A inversão era excepcional e transmitia ênfase.
- A **próclise** tornava-se mais frequente entre os séculos **XIII e XVI**, perdendo a sua carga enfática. E assim foi transportada também para o Brasil nos tempos da expansão ultramarina – daí a gramática proclítica do **Português do Brasil**.
- A partir do século **XVI**, o Português começa a preferir, outra vez, a **ênclise**.

Colocação dos pronomes átonos

ÉNCLISE



IX-XII



deu-me

PRÓCLISE



XIII-XIV (PB)



exemplificação

me chamo

ÉNCLISE



XV-XXI



digo-te